

PROMOÇÃO DA LEITURA EM IDADE PEDIÁTRICA

PROMOTION OF READING IN CHILDREN

Autores:

Mariana Capela¹, Joana Brandão Silva¹, Cátia Lírio², Catarina Rocha Vieira², José Augusto Varandas², Ana Flores Lopes¹

RESUMO

Introdução: A leitura com as crianças está associada a benefícios no desenvolvimento psicomotor e fortalece a relação entre pais e filhos. O objetivo foi caracterizar os hábitos de leitura na infância, essenciais para compreender a necessidade de desenvolver estratégias de incentivo ao nível dos cuidados de saúde primários.

Métodos: Estudo observacional transversal realizado entre maio e julho de 2017, através de um questionário aplicado aos pais. Local: Unidade de Saúde Familiar de um centro urbano. População: pais de crianças entre 1 e 6 anos observadas na consulta de Saúde Infantil.

Resultados: Obtiveram-se 224 questionários; 50,5% das crianças eram do sexo feminino, 54,5% com idade inferior a três anos. Os pais referiram ler com os filhos em 91,1% dos casos, sendo a mãe a principal leitora. Pais que foram incentivados a ler na infância, liam mais com os filhos; 97,7% considerou importante ler com eles. As razões apontadas foram o desenvolvimento da criatividade (83,5%) e da expressão oral e escrita (47,3%) e o gosto pela leitura (47,8%). O principal motivo referido para não lerem mais com os filhos foi a falta de tempo (71%); 88,6% das crianças tinha contacto diário com tecnologias digitais.

Conclusões: Ainda que os pais considerem a leitura importante, muitas famílias referiram dificuldades na gestão do tempo e a preferência das crianças por outro tipo de atividades, como o uso de tecnologias digitais. A leitura como meio de promoção de competências linguísticas foi pouco valorizada.

Palavras-chave: pediatria; desenvolvimento psicomotor; leitura; linguagem; literacia

Keywords: *pediatrics; child development; reading; language; literacy*

INTRODUÇÃO

A leitura com as crianças foi associada a benefícios significativos no desenvolvimento psicomotor, bem como ao fortalecimento na relação entre pais e filhos.

Ler às crianças é uma das formas mais eficazes para estimular a aquisição de uma linguagem enriquecida e permite desenvolver o interesse pela leitura, aumentando o sucesso escolar, o nível de literacia e de conhecimentos socio-emocionais.¹

Nas classes socioeconómicas mais desfavorecidas há tendencialmente uma menor prevalência na promoção da leitura, o que gera um ciclo vicioso de menores oportunidades e maiores dificuldades escolares.^{1,2} Mas atualmente todas as famílias enfrentam problemas de falta de tempo, de incompreensão da importância da leitura em idade precoce e da preferência das crianças por outro tipo de atividades, como o uso de tecnologias digitais.³

O estudo apresentado teve como objetivo caracterizar as atividades de promoção da leitura na infância antes da entrada para o 1º ciclo, nomeadamente os

hábitos de leitura com as crianças em ambiente familiar, numa população de um centro de saúde urbano.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional transversal através da aplicação de um questionário aos pais de crianças, com idades compreendidas entre 1 e 6 anos, observadas em consulta de Saúde Infantil e Juvenil de uma Unidade de Saúde Familiar (USF) em zona urbana entre maio e julho de 2017. O questionário foi elaborado a partir de uma revisão da literatura, tendo sido submetido a teste piloto. Os questionários foram entregues pela equipa de enfermagem durante consultas de rotina e preenchidos na sala de espera da USF. Após o preenchimento dos questionários, estes foram colocados numa caixa fechada para o efeito, de forma anónima.

Foi calculada uma amostra estimada de 224 crianças, considerando um erro de 5%, com intervalo de confiança de 95% para uma população de 535 utentes inscritos na USF com as idades referidas. Foi utilizada uma amostra de conveniência. As questões elaboradas pelos autores versavam fatores demográficos, hábitos de leitura com as crianças e hábitos de leitura do cuidador. As respostas obtidas foram

1. Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho

2. USF Camélias, ACES Grande Porto VII - Gaia

codificadas, registadas e analisadas no programa informático SPSS 24.0®. Na análise estatística utilizou-se os testes de qui-quadrado e a correlação de Pearson. Considerou-se significativo um $p < 0,05$.

Foi obtido o consentimento informado dos pais previamente à aplicação dos questionários e o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde do Norte.

RESULTADOS

Obtiveram-se 224 questionários; 50,5% das crianças eram do sexo feminino, a maioria com idade inferior a três anos (54,5%) e 69,2% das crianças frequentavam o infantário.

Uma percentagem significativa de pais concluiu o ensino universitário (44,3% das mães e 36,3% dos pais).

Os pais referiram ler com os filhos, ainda que esporadicamente, em 91,1% dos casos, sendo a mãe a principal leitora (Figura 1); 32,9% liam diariamente com os filhos, 25,6% várias vezes por semana e 26,1% esporadicamente. A maioria dos pais (57,3%) lia menos de 15 minutos por dia e preferia a altura antes de deitar para ler (63,9%).

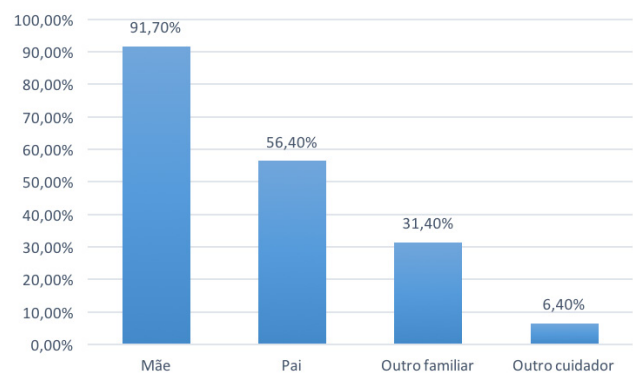


Figura 1. Representação gráfica dos principais leitores

A idade de início da leitura foi variável, sendo que 45,5% começaram no primeiro ano de vida (Figura 2). Pais de crianças com idade compreendida entre os 5 e 6 anos liam com maior regularidade com os filhos (40% diariamente). Entre os 4 e 5 anos liam diariamente em 36,7%, entre os 3 e 4 anos em 24,3%, entre os 2 e 3 anos em 38,3% e entre os 1 e 2 anos em 25% dos casos.

A maioria dos pais (97,7%) considerou importante ler aos filhos, valorizando diferentes motivos (Figura 3); 64,7% referiram ter em casa mais de 10 livros e 15,6% menos de 5.

A maioria das crianças (88,6%) tinha contacto diário com tecnologias digitais, sendo que 26,5% dedicava

mais de uma hora por dia a esta atividade (Figura 4). Apenas 8,1% referiram já ter utilizado livros digitais.

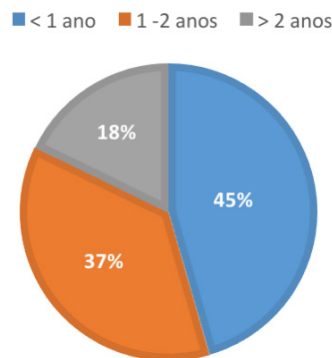


Figura 2. Representação gráfica da idade de início de leitura

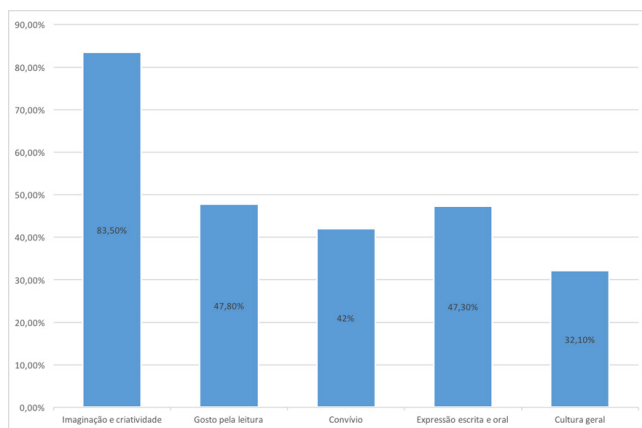


Figura 3. Representação gráfica dos principais motivos de leitura

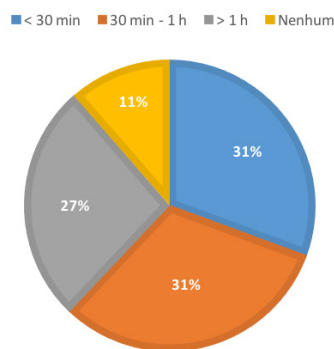


Figura 4. Representação gráfica do tempo dedicado às tecnologias digitais

O principal motivo apontado pelos pais para não lerem mais com os filhos foi a falta de tempo (71%). As mães com horário de trabalho que se prolonga para além das 18 horas foram as que referiram menos tempo para ler com os filhos (79,4%).

No nosso estudo, quanto maior a escolaridade paterna, maior o número de pais que liam com os filhos (76% dos pais com ensino universitário liam para os filhos vs 37% dos pais com ensino básico; $p < 0,001$). No

entanto, o grau de escolaridade materna não pareceu influenciar a leitura com os filhos.

Em 71,4% dos casos, os pais referiram ter sido incentivados a ler na infância, sendo estes os que mais liam com os filhos (75% dos pais incentivados liam para os filhos vs 24% dos pais não incentivados; $p < 0,001$).

No grupo de crianças que frequentava o infantário foi maior o número de pais que liam com os filhos (95% dos pais de crianças que frequentavam o infantário liam para os filhos vs 82% dos que não frequentavam; $p = 0,003$).

DISCUSSÃO

Vários estudos referiram a importância de ler com as crianças, demonstrando benefícios no desenvolvimento psicomotor, com impacto significativo nos domínios da linguagem e escrita.^{1,2,4}

Em 2007 em Portugal, no âmbito de um projeto realizado pelo Plano Nacional de Leitura, 70% dos pais referiram ler aos filhos antes da idade escolar.⁵ Dez anos mais tarde, na população do nosso estudo, cerca de 90% dos pais referiram ler com as crianças, sendo que 32,9% liam diariamente com os filhos e 25,6% faziam-no várias vezes por semana, demonstrando uma tendência no aumento dos hábitos de leitura na infância.

Na maioria dos estudos, os fatores socioeconómicos são referidos como uma das principais limitações para ler com crianças.^{1,2,6,7} Contrariamente ao que está descrito na literatura, no nosso estudo o grau de escolaridade materna não influenciou a leitura.^{8,9} O mesmo não se verificou com a escolaridade paterna. Pais não diferenciados liam menos vezes com os filhos e deviam ser mais envolvidos nesta atividade.^{10,11}

Num estudo americano, *Pamela C. High et al.* referiram que apenas 31% das famílias tinham à disposição mais de 10 livros em casa e 25% não tinham nenhum livro infantil.² Na nossa população, a maioria das crianças (64,7%) tinha mais de 10 livros à disposição, pelo que a falta de livros não pareceu ser um fator que dificulte a leitura. Seria interessante ter avaliado se os livros disponíveis eram adequados à faixa etária das crianças, bem como o método de leitura utilizado pelos pais.^{12,13}

A frequência do infantário foi um fator que influenciou positivamente a leitura com as crianças. Vários estudos referiram o impacto de programas de aprendizagem que incluam a leitura, aplicados a crianças em idade pré-escolar que frequentam o infantário.¹⁴⁻¹⁶ No entanto, no nosso estudo não avaliamos a leitura no infantário, apenas podemos comprovar que pareceu ter impacto positivo nos hábitos de leitura em casa.

No estudo português anteriormente referido, 59% dos leitores em idade adulta referiram ter sido incentivados a ler na infância. No nosso estudo esta percentagem foi de 71,4%. Verificamos também que pais com hábitos de leitura na infância liam mais com os filhos, o que coincidiu com os resultados obtidos nesse estudo em que quanto mais intenso foi o incentivo à leitura no passado, mais frequentemente ele se reproduz quando os inquiridos assumem a qualidade de pais.⁵

A maioria dos pais considerou importante ler com os filhos, o que é consistente com os dados existentes na literatura.⁵ A razão mais valorizada no nosso estudo foi o desenvolvimento da criatividade (83,5%), o que coincide com os dados publicados no estudo português referido. No entanto, obtivemos uma menor valorização do desenvolvimento da expressão oral e escrita (47,3% vs 90,9%), o que atribuímos à faixa etária do nosso grupo, visto que o outro grupo incluía crianças até aos 18 anos. O uso da leitura como meio de promoção de competências linguísticas não foi o principal fator referido pelos pais, embora seja o principal benefício apontado pela maioria dos estudos sobre incentivo da leitura em idade pediátrica.¹

Um dos dados mais relevantes do nosso estudo foi o principal motivo apontado pelos pais para não lerem mais com os filhos. A falta de tempo (71%), que afetava sobretudo as mães com profissões em que o horário de trabalho excede as 17 ou 18 horas (79,4%). Este motivo, embora referido noutros estudos, não foi ainda muito explorado na literatura e afeta famílias de todos os estratos sociais. O número de irmãos não foi objeto de avaliação e seria interessante saber se têm influência na disponibilidade dos pais para ler com os filhos. A maioria dos pais prefere ler aos filhos antes de se deitarem (63,9%), o que pode corresponder a uma boa rotina nos hábitos de sono das crianças; não tendo sido estes hábitos avaliados diretamente.

As tecnologias digitais têm vindo a integrar cada vez mais o dia a dia das crianças, com efeitos deletérios no desenvolvimento da linguagem.^{3,17} No nosso estudo verificámos que a maioria das crianças (88,6%) tem contacto diário com tecnologias digitais, sendo que 26,5% dedica mais de uma hora por dia a esta atividade. Embora não tenhamos encontrado relação estatisticamente significativa entre estas atividades, estudos demonstram que limitar o tempo diário dedicado às tecnologias digitais tem um impacto positivo no tempo dedicado à leitura.¹

CONCLUSÕES

Consideramos a caracterização dos hábitos de

leitura na infância da nossa população importante no desenvolvimento de estratégias de incentivo que vão de encontro aos problemas e necessidades reais das famílias, daí a pertinência do estudo realizado. Pudemos concluir que, ainda que a maioria dos pais tenha considerado a leitura importante, muitas famílias enfrentam dificuldades na gestão do tempo, acabando por não conseguir dar prioridade a esta atividade. Observamos também que o número de crianças que tem contacto diário com as tecnologias digitais é muito superior ao número de crianças que tem contacto diário com a leitura e seria interessante comparar o interesse das crianças pelas duas atividades. Os livros digitais poderão ser uma boa forma de incentivar a leitura, sendo que atualmente ainda são pouco utilizados pelas crianças.¹⁹⁻²¹

A principal limitação do estudo relacionou-se com o elevado grau de escolaridade dos pais a quem foi aplicado o questionário, provavelmente relacionado com a limitação do estudo a um centro de saúde urbano. Os fatores socioeconómicos mostraram-se pouco relevantes no nosso estudo, ao contrário do que está descrito na literatura. Seria necessário a realização de estudos com populações mais heterogêneas para definir o impacto destes fatores na leitura com crianças em Portugal. Ainda assim, esta limitação coloca-nos diante dos novos desafios que enfrentam a maioria das famílias dos centros urbanos, aos quais temos que dar resposta.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Council on Early Childhood, High PC, Klass P. Literacy promotion: an essential component of primary care pediatric practice. *Pediatrics*. 2014;134(2):404-9. doi:10.1542/peds.2014-1384. Epub 2014 Jun 23.
- High PC, LaGasse L, Becker S, Ahlgren I, Gardner A. Literacy promotion in primary care pediatrics: can we make a difference? *Pediatrics*. 2000;105(4 Pt 2):927-34.
- Navsaria D, Sanders LM. Early Literacy Promotion in the Digital Age. *Pediatr Clin North Am*. 2015;62(5):1273-95. doi:10.1016/j.pcl.2015.06.002.
- Mendelsohn AL, Mogilner LN, Dreyer BP, Forman JA, Weinstein SC, Broderick M, et al. The impact of a clinic-based literacy intervention on language development in inner-city preschool children. *Pediatrics*. 2001;107(1):130-4.
- Santos MLL (coord.), Neves JS, Lima MJ; Carvalho M. A Leitura em Portugal. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Lisboa. Outubro de 2007.
- Parent S, Montésinos-Gelet I, Séguin JR, Zelazo PD, Tremblay RE. How a Diversity of Preschool Literacy Experiences Contribute to Emergent Literacy Skills. *Educ Francoph*. 2016;34(2):109-25.
- Nelson BB, Dudovitz RN, Coker TR, Barnert ES, Biely C, Li N et al. Predictors of Poor School Readiness in Children Without Developmental Delay at Age 2. *Pediatrics*. 2016;138(2). doi:10.1542/peds.2015-4477. Epub 2016 Jul 18.
- Hammer CS, Farkas G, Maczuga S. The language and literacy development of Head Start children: a study using the Family and Child Experiences Survey database. *Lang Speech Hear Serv Sch*. 2010;41(1):70-83. doi:10.1044/0161-1461(2009/08-0050). Epub 2009 Nov 30.
- Green CM, Berkule SB, Dreyer BP, Fierman AH, Huberman HS, Klass PE, et al. Maternal literacy and associations between education and the cognitive home environment in low-income families. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2009;163(9):8327. doi:10.1001/archpediatrics.2009.136.
- Chacko A, Fabiano GA, Doctoroff GL, Fortson B. Engaging Fathers in Effective Parenting for Preschool Children Using Shared Book Reading: A Randomized Controlled Trial. *J Clin Child Adolesc Psychol*. 2017;19:1-14. doi:10.1080/15374416.2016.1266648.
- Quach J, Sarkadi A, Napiza N, Wake M, Loughman A, Goldfeld S. Do Fathers' Home Reading Practices at Age 2 Predict Child Language and Literacy at Age 4? *Acad Pediatr*. 2017. pii: S1876-2859(17)30554-5. doi:10.1016/j.acap.2017.10.001.
- Göbel SM, McCrink K, Fischer MH, Shaki S. Observation of directional storybook reading influences young children's counting direction. *Exp Child Psychol*. 2017;166:49-66. doi: 10.1016/j.jecp.2017.08.001.
- Roberts J, Jurgens J, Burchinal M. The role of home literacy practices in preschool children's language and emergent literacy skills. *J Speech Lang Hear Res*. 2005;48(2):345-59.
- Duncan GJ, Magnuson K. Investing in preschool programs. *The Journal of Economic Perspectives*. 2013;27:109-132. doi:10.1257/jep.27.2.109.
- Howes C, Burchinal M, Pianta R, Bryant D, Early D, Clifford R, et al. Ready to learn? Children's pre-academic achievement in pre-kindergarten programs. *Early Childhood Research Quarterly*. 2008;23:27-50. doi:10.1016/j.ecresq.2007.05.002.
- Benner AD, Thornton A, Crosnoe R. Children's exposure to sustainability practices during the transition from preschool into school and their learning and socioemotional development. *Applied developmental science*. 2017;21(2):121-134. doi:10.1080/10888691.2016.1175946.
- Council on Communications and Media, Brown A. Media use by children younger than 2 years. *Pediatrics*. 2011 Nov;128(5):1040-5. doi: 10.1542/peds.2011-1753. Epub 2011 Oct 17.
- Wiecha JL, Sobol AM, Peterson KE, Gortmaker SL. Household television access: associations with screen time, reading, and homework among youth. *Ambul Pediatr*. 2001;1(5):244-51.
- Korat O, Shamir A. Electronic books versus adult readers: effects on children's emergent literacy as a function of social class. *Journal of Computer Assisted Learning*, 2007:248-59.
- Korat O, Shamir A. The educational electronic book as a tool for supporting children's emergent literacy in low versus middle SES groups. *Computers & Education*, 2008:110-24.
- Santos V, Mata L. Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura na educação pré-escolar: percepções dos educadores de infância. *Educação, Formação & Tecnologias*, 2013;6 (2),80-99.

CONFLITOS DE INTERESSE:

Os autores negam a existência de conflitos de interesse no tema do artigo submetido.

AGRADECIMENTOS

Aos enfermeiros da USF que colaboraram no trabalho, sem os quais não teria sido possível a aplicação do questionário a todas as famílias.

CORRESPONDÊNCIA:

Mariana de Carvalho Capela
marianacarvalhocapela@gmail.com

RECEBIDO: 24 de junho de 2018 | ACEITE: 13 de janeiro de 2019